

Fomos nós que fomos

11 NOV. 21H00

O Algarve na I Grande Guerra: ditos e desditos de uma região periférica

MARIA JOÃO RAMINHOS DUARTE

Docente da Escola E.B. 2,3 Engº. Nuno Mergulhão, Portimão, e professora auxiliar do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT), Portimão. Doutorada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. É investigadora e especialista em História local e regional algarvia contemporânea.

22 NOV. 15H00

Quando a Guerra, a Fome e a Pneumónica bateram à porta dos lacobrigenses ... (1914-1918)

JOAQUIM VIEIRA RODRIGUES

Licenciado em História pela Faculdade de Letras de Lisboa e professor efectivo do ES. Mestre e doutor em História Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa. Investigador associado do Instituto de História Contemporânea da F.C.S.H. da UNL.

29 NOV. 15H00

Armas, uniformes e equipamentos do Exército Português na Grande Guerra 1914-1918

SÉRGIO VELUDO COELHO

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação/Instituto Politécnico do Porto e investigador. Doutorado em História pela Universidade Portucalense Infante Dom Henrique. Especialista em História Militar, História Industrial e Património Cultural. Prémio de Defesa Nacional 2009/CPHM.

6 DEZ. 15H00

“A 2 de Abril de 1917, a coberto da bruma da madrugada...” – Vivências portuguesas nas trincheiras da Flandres

ISABEL PESTANA MARQUES

Investigadora de História de Portugal Contemporânea, nomeadamente na área de História Militar, e professora do ES. Mestre em História Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa. Membro do Instituto de História Contemporânea da F.C.S.H. da Universidade Nova de Lisboa e do Conselho Científico da Comissão Portuguesa de História Militar. Prémio de Defesa Nacional 1995/CPHM.

13 DEZ. 15H00

As mulheres portuguesas na Grande Guerra – uma retaguarda preciosa na saúde

JORGE EURICO FERREIRA / MARIA ALICE CURADO

Professores coordenadores na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Membros fundadores da Associação Nacional de História de Enfermagem (ANHE). Actuam na área científica das Ciências Médicas e das Ciências da Saúde. Especialistas em História da Enfermagem.

A GUERRA PELA PAZ

Evocação do Centenário
da Grande Guerra

LAGOS 2014



EXPOSIÇÃO
CINEMA
CONFERÊNCIAS

DIAS DA MEMÓRIA

Partilhe as suas histórias e memórias da Grande Guerra

Nos dias das conferências partilhe as suas recordações do tempo da Grande Guerra: fale-nos de uma fotografia ou de um postal antigos, leia uma carta de um amigo ou familiar, conte a história que sabe de uma lanterna ou de uma senha de racionamento que tenha guardado.

FAÇA HISTÓRIA PARTILHANDO A SUA.

Também pode partilhar as suas histórias e memórias escrevendo para:

memoriasguerra@portugal1914.org
facebook.com/memoriasdaguerra

**COLABORE NA CONSTRUÇÃO
DA IDENTIDADE COLECTIVA
NACIONAL.**

ORGANIZAÇÃO

Câmara Municipal de Lagos
Biblioteca Municipal de Lagos
Núcleo da Liga dos Combatentes de Lagos

COLABORAÇÃO

Exército Português
Direcção de História e Cultura Militar
Liga dos Combatentes
Messe Militar de Lagos
Museu Municipal de Lagos
Fototeca Municipal de Lagos
Academia de Música de Lagos

APOIO

Futurlagos
Livraria Livros da Ría Formosa

+ INFO:

www.cm-lagos.pt

11 NOV. 21H00 • MARIA JOÃO RAMINHOS DUARTE

O Algarve na I Grande Guerra: ditos e desditos de uma região periférica

As narrativas historiográficas tiveram durante séculos como pressuposto o sentimento de pertença comum, da sociedade e dos indivíduos, a uma entidade nacional. Mas o 25 de Abril abriu um vasto e plural campo de investigação historiográfica e integrou consensualmente a mais-valia da História local pelo seu contributo imprescindível à construção histórica nacional.

Em coerência com o enunciado, para as comemorações do Centenário da I Grande Guerra Mundial em Lagos, tomou-se como objecto de estudo e de análise o Algarve nos tempos atribulados de I República. Deste modo, caracterizou-se o ambiente político, social e cultural da época nesta província tão esquecida pelo poder central, mas que, paradoxal e peculiarmente, se afirmava por um cosmopolitismo emergente.

Perante os alvares da guerra, o Algarve constitui um excelente observatório da jovem nação republicana, pelo que nesse microcosmo político se identificam as posições antagónicas, os protagonistas, a euforia da “miragem da guerra”, bem como os seus efeitos na sociedade algarvia e na mentalidade das suas gentes, ao longo dos quatro anos do conflito bélico. Neste caso concreto, procurou-se responder a algumas questões básicas: Como se integrou o Algarve nos preparativos da guerra? Qual a importância do seu contributo? Que personalidades (e anónimos) tomaram parte, directa ou indirectamente, no conflito? Quais as motivações e quais as expectativas que se colocaram na guerra para resolver os problemas do Algarve nessa época?

Importa, pois, conhecer a nossa História, nos seus mais variados aspectos, para tentarmos compreender qual é a importância, nos nossos dias, dessa memória e que inspiração nos dá o seu legado para a construção de projectos futuros.

Aprofundar o conhecimento sobre o passado recente do Algarve, “desenterrar” a sua História na I Grande Guerra Mundial, vai muito para além da História. É, de certa forma, promover um desígnio que faz cumprir a Paz e a Democracia.

É essa a intenção maior desta conferência.

MARIA JOÃO RAMINHOS DUARTE nasceu em Moçambique em 1959. É docente da Escola E.B. 2,3 Eng.º. Nuno Mergulhão, Portimão, e professora auxiliar do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT), Portimão. Doutorada em História Contemporânea pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com a tese *Oposição à Ditadura militar e ao Estado Novo no Algarve: o caso do concelho de Silves*, tem vários artigos publicados e conferências no âmbito da História local e regional algarvia contemporânea.

PUBLICOU: *Portimão, industriais conserveiros na 1ª metade do séc. XX*, Lisboa, Colibri, 2003 (tese de Mestrado em História Contemporânea de Portugal); *João Rosa Beatriz. Esboço de uma biografia política*, Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, 2003; *José Rodrigues Vitoriano: o «operário construído»*, Junta de Freguesia de Silves, 2006; *Presos políticos algarvios em Angra do Heroísmo e no Tarrafal*, Lisboa, Colibri, 2009; *Silves e o Algarve: uma História da Oposição à Ditadura (1926-1958)*, Lisboa, Colibri, 2010.

No âmbito das Comemorações do Centenário da República e do 150º aniversário de Manuel Teixeira Gomes, colaborou em *Portimão e a Revolução Republicana*, coord. de José Tengarrinha, Câmara Municipal e Texto Editores, 2010.

A GUERRA PELA PAZ

Evocação do Centenário
da Grande Guerra

LAGOS 2014



EXPOSIÇÃO
CINEMA
CONFERÊNCIAS

DIAS DA MEMÓRIA

**Partilhe as suas
histórias e memórias da
Grande Guerra**

Nos dias das conferências partilhe as suas recordações do tempo da Grande Guerra: fale-nos de uma fotografia ou de um postal antigos, leia uma carta de um amigo ou familiar, conte a história que sabe de uma lanterna ou de uma senha de racionamento que tenha guardado.

FAÇA HISTÓRIA PARTILHANDO A SUA.

Também pode partilhar as suas histórias e memórias escrevendo para:

memoriasguerra@portugal1914.org
facebook.com/memoriasdaguerra

**COLABORE NA CONSTRUÇÃO
DA IDENTIDADE COLECTIVA
NACIONAL.**

ORGANIZAÇÃO

Câmara Municipal de Lagos
Biblioteca Municipal de Lagos
Núcleo da Liga dos Combatentes de Lagos

COLABORAÇÃO

Exército Português
Direcção de História e Cultura Militar
Liga dos Combatentes
Messe Militar de Lagos
Museu Municipal de Lagos
Fototeca Municipal de Lagos
Academia de Música de Lagos

APOIO

Futurlagos
Livraria Livros da Ria Formosa

+ INFO:

www.cm-lagos.pt

22 NOV. 15H00 • JOAQUIM VIEIRA RODRIGUES

Quando a Guerra, a Fome e a Pneumónica bateram à porta dos lacobrigenses... (1914-1918)

1. LAGOS E O IDEAL REPUBLICANO Antes de abordar o conteúdo central da comunicação, não queremos deixar de sublinhar o papel desempenhado pela cidade na eclosão do movimento republicano no Algarve. Lagos tem pergaminhos no ideário republicano. Aqui surgiu o primeiro periódico republicano da região, o *O Echo do Algarve* (1868-1869). Destacadas personalidades lacobrigenses abraçaram desde cedo os ideais da República. Houve muitos maçons e alguns carbonários. Do ponto de vista económico, Lagos foi um importante centro piscatório e de produção e exportação de conservas.

2. A GUERRA Lagos não esteve assim tão longe dos diferentes campos de batalha. Aqueles que se abeiravam do mar observaram as manobras dos navios de guerra que combatiam a presença e a ameaça dos submarinos alemães. Na sua ampla baía fundearam navios aliados. Militares lacobrigenses embarcaram para os palcos do conflito. Conheceram as amarguras das trincheiras, dos bombardeamentos, dos gases, o cativoiro, ficaram com marcas psicológicas e corporais e neles deixaram para sempre a sua vida. Mas guerra era lá longe e era cá dentro...

3. A FOME Os imponderáveis da produção de géneros do país e do Algarve, e o impacto da guerra na economia provocaram a carência de vários produtos. Com mais ou menos intensidade todos os concelhos algarvios foram atormentados pela escassez de subsistências. Os preços subiram desmesuradamente. O concelho de Lagos não seria poupado e a conflitualidade social eclodiu.

4. A PNEUMÓNICA O seu período de maior virulência coincidiu com os meses de Outubro a Novembro. Lagos enfrentou a falta de médicos, de medicamentos, de açúcar e de combustíveis que conduziram à paragem dos automóveis de que resultava na impossibilidade de deslocamento dos médicos a zonas mais distantes. O combate e a assistência à pandemia foram ainda prejudicados pela sobreposição de outras doenças, pela ausência de higiene, pela limitação da medicina da época, pelas deficientes estruturas hospitalares, pelas dificuldades de acesso e de comunicação, entre outros factores. Em Lagos, em virtude da gripe, morreram 53 habitantes. O impacto político, económico, social e psicológico dos acontecimentos foi profundo e duradouro aqui e no país. Muitos que viveram a angústia do défice de géneros e as turbulências da República, aspiravam à quietação dos seus estômagos e à segurança dos seus capitais. A República soçobraria. Em breve, o mapa geopolítico e ideológico da Europa alterar-se-ia para dar lugar paulatinamente a movimentos de cariz autoritário.

JOAQUIM VIEIRA RODRIGUES é Licenciado em História pela Faculdade de Letras de Lisboa e professor efectivo do Ensino Secundário. Mestre e Doutor em História Contemporânea pela Universidade Nova de Lisboa. Investigador associado do Instituto de História Contemporânea da F.C.S.H. da Universidade Nova de Lisboa.

Alguns trabalhos: *O impacto da I Grande Guerra na estrutura económica do Algarve*, História, nº 8, Novembro 1998; *Manuel Teixeira Gomes. Um diplomata em Londres*, História, nº 46, Junho 2002; *A Indústria de Conservas no Algarve (1865-1945)*, Tese de Mestrado em História do Século XX, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 1997; *O Algarve e a Grande Guerra. A Questão das Subsistências (1914-1918)*, Tese de Doutoramento em História Económica e Social Contemporânea, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2010; *Os Cavaleiros do Apocalipse no Algarve (1914-1918)*, in «José Mendes Cabeçadas Júnior e a Primeira República no Algarve», Museu Municipal de Loulé/Câmara Municipal de Loulé, 2011.

A GUERRA PELA PAZ

Evocação do Centenário
da Grande Guerra

LAGOS 2014



EXPOSIÇÃO
CINEMA
CONFERÊNCIAS

DIAS DA MEMÓRIA

Partilhe as suas
histórias e memórias da
Grande Guerra

Nos dias das conferências partilhe as suas recordações do tempo da Grande Guerra: fale-nos de uma fotografia ou de um postal antigos, leia uma carta de um amigo ou familiar, conte a história que sabe de uma lanterna ou de uma senha de racionamento que tenha guardado.

FAÇA HISTÓRIA PARTILHANDO A SUA.

Também pode partilhar as suas histórias e memórias escrevendo para:

memoriasguerra@portugal1914.org
facebook.com/memoriasdaguerra

COLABORE NA CONSTRUÇÃO
DA IDENTIDADE COLECTIVA
NACIONAL.

ORGANIZAÇÃO

Câmara Municipal de Lagos
Biblioteca Municipal de Lagos
Núcleo da Liga dos Combatentes de Lagos

COLABORAÇÃO

Exército Português
Direcção de História e Cultura Militar
Liga dos Combatentes
Messe Militar de Lagos
Museu Municipal de Lagos
Fototeca Municipal de Lagos
Academia de Música de Lagos

APOIO

Futurlagos
Livraria Livros da Ria Formosa

+ INFO:

www.cm-lagos.pt

29 NOV. 15H00 • SÉRGIO VELUDO COELHO

Armas, uniformes e equipamentos do Exército Português na Grande Guerra 1914-1918

O uso continuado dos antigos fardamentos, depois de 1911, e a referência à existência do seu grande número em armazém leva a crer que seria mais viável em termos de economia de meios a sua continuidade nos regulamentos de uniformes.

As convulsões políticas e militares da 1ª República levaram a que em 1913 se note um claro afastamento do figurino francês para uma aparência mais neutra em termos de estilo e que com a entrada na I Grande Guerra, especialmente na frente da Flandres se vá verificar uma colagem aos materiais ingleses por força da logística de guerra, refletido na adoção dos capacetes de aço dos modelos de 1915 e 1916, nos dolmans de colarinhos rebaixados, cópias fiéis dos modelos britânicos, da adoção das trenchcoats e dos dolmans de lapelas por parte de muitos dos oficiais destacados na frente. Nas frentes africanas já não verificará este processo, mantendo-se os materiais de 1913, mas com as necessárias concessões, quando aconteciam, aos climas destas regiões do Ultramar.

Esta mistura de materiais de fardamento, entre planos de uniformes e o seu não cumprimento efetivo em termos de prazos de implementação, não era nova e parecia ser endémica no Exército Português.

Mas o Exército não foi para a guerra, como muitos pensam, mal armado, mal equipado e em parte mal vestido, os problemas, muito graves, viriam a ser outros.

SÉRGIO VELUDO COELHO é professor adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE/IPP) e autor de vários livros e artigos nas áreas científicas da História Militar, História Industrial e Património Cultural. Menção Honrosa do Prémio de História Contemporânea Vítor de Sá 1995, da Universidade do Minho, e Prémio Defesa Nacional 2010. Investigador associado do Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes da Universidade Católica e investigador do Núcleo de Estudos de Arte e Património da ESE/IPP. Auditor de Defesa Nacional.

Licenciado em Ciências Históricas na Universidade Portucalense Infante D. Henrique, no Porto com o seminário *As Baterias de Artilharia no Cerco do Porto, 1832-1833*; Mestre em História Moderna na Faculdade de Letras da Universidade do Porto com a tese *Figurinos Militares da Regeneração, Aparência e Realidade 1848-1892*; Pós-graduado em História Militar pela Universidade Lusíada de Lisboa; Doutorado em História na Universidade Portucalense Infante D. Henrique com a tese *Arsenais Reais de Lisboa e Porto 1800-1814*, publicada em Outubro de 2012. No domínio específico da Grande Guerra, é autor do livro *O Exército Português na I Guerra Mundial*, Plus Ultra, 2001.

A GUERRA PELA PAZ

Evocação do Centenário
da Grande Guerra
LAGOS 2014



EXPOSIÇÃO
CINEMA
CONFERÊNCIAS

DIAS DA MEMÓRIA

Partilhe as suas histórias e memórias da Grande Guerra

Nos dias das conferências partilhe as suas recordações do tempo da Grande Guerra: fale-nos de uma fotografia ou de um postal antigos, leia uma carta de um amigo ou familiar, conte a história que sabe de uma lanterna ou de uma senha de racionamento que tenha guardado.

FAÇA HISTÓRIA PARTILHANDO A SUA.

Também pode partilhar as suas histórias e memórias escrevendo para:

memoriasguerra@portugal1914.org
facebook.com/memoriasdaguerra

**COLABORE NA CONSTRUÇÃO
DA IDENTIDADE COLECTIVA
NACIONAL.**

ORGANIZAÇÃO

Câmara Municipal de Lagos
Biblioteca Municipal de Lagos
Núcleo da Liga dos Combatentes de Lagos

COLABORAÇÃO

Exército Português
Direcção de História e Cultura Militar
Liga dos Combatentes
Messe Militar de Lagos
Museu Municipal de Lagos
Fototeca Municipal de Lagos
Academia de Música de Lagos

APOIO

Futurlagos
Livraria Livros da Ria Formosa

+ INFO:

www.cm-lagos.pt

6 DEZ. 15H00 • ISABEL PESTANA MARQUES

“A 2 de Abril de 1917, a coberto da bruma da madrugada...”
– Vivências portuguesas nas trincheiras da Flandres

Na I Guerra Mundial, a zona de trincheiras foi palco de reunião das tropas aliadas de múltiplas nacionalidades, unidas no combate ao inimigo comum: a Alemanha. A jovem República portuguesa enviou tropas para a Flandres onde viveram momentos únicos, reflexo de um desempenho pessoal, colectivo e do regime. Entrincheirados, os portugueses viveram, em 1917 e 1918, a camaradagem, o sofrimento, a coragem, o medo, a aventura, a morte, o amor e a saudade...

A partir de fotografias, missivas de guerra, memórias e diários de campanha podemos conhecer essas experiências e compreender o seu contributo para o evoluir da campanha militar no palco europeu – testemunhos que ganham voz quando se invoca o centenário dessas vivências de trincheiras, tintas de sangue, suor e lágrimas.

ISABEL PESTANA MARQUES é investigadora de História de Portugal Contemporânea, nomeadamente na área de História Militar com participação, individual e colectiva, em Congressos Nacionais e Internacionais, proferindo palestras individuais em Academias, Institutos e Universidades nacionais e estrangeiras, participando em programas radiofónicos e televisivos e colaborando na organização de Exposições. Mestre em História dos Séculos XIX e XX pela F.C.S.H. da Universidade Nova de Lisboa, é Professora do Ensino Secundário. Membro do Instituto de História Contemporânea da F.C.S.H. da Universidade Nova de Lisboa e do Conselho Científico da Comissão Portuguesa de História Militar. Prémio de Defesa Nacional 1996/CPHM com a dissertação de mestrado *Os Portugueses nas Trincheiras. Um quotidiano de guerra.*

Obras individuais: *Das Trincheiras, com Saudade. A vida quotidiana dos militares portugueses na Primeira Guerra Mundial*, Lisboa, Esfera dos Livros, 2008; *Memórias do General. «Os Meus Três Comandos» de Fernando Tamagnini*, Viseu, SACRE/Fundação Mariana Seixas, 2004; *Os Portugueses nas Trincheiras. Um Quotidiano de Guerra*, Lisboa, Comissão Portuguesa de História Militar, 2002.

Outras obras de destaque: Diversas Entradas in «Dicionário da História da I República e do Republicanismo», dir. por Maria Fernanda Rollo, Ed. Assembleia da República, 2014; *As Trincheiras Portuguesas na Flandres (1917-1919)* in «Das Trincheiras a Versalhes: Guerra e Memória (1914-1919)», Edições Colibri, 2012; *Portugal nas trincheiras - os combatentes portugueses em França (1917-1919)*, in «História da Primeira República Portuguesa», Tinta da China, 2009; *1914-1918. Comportamentos de Guerra*, in «Nova História Militar de Portugal», dir. por Manuel Themudo Barata e Nuno Severiano Teixeira, vol. V, Circulo de Leitores, 2004; *Os Portugueses nas Trincheiras: vivências comportamentais*, in «Portugal e a Guerra. História das Intervenções Militares Portuguesas nos Grandes Conflitos Mundiais (séculos XIX-XX)», coord. de Nuno Severiano Teixeira, Ed. Colibri, 1998; *O Algarve e a Grande Guerra*, in «O Algarve da Antiguidade aos nossos dias: elementos para a sua história», coord. de Maria da Graça Maia Marques, Lisboa, Edições Colibri, 1999.

A GUERRA PELA PAZ

Evocação do Centenário
da Grande Guerra
LAGOS 2014



EXPOSIÇÃO
CINEMA
CONFERÊNCIAS

DIAS DA MEMÓRIA

Partilhe as suas histórias e memórias da Grande Guerra

Nos dias das conferências partilhe as suas recordações do tempo da Grande Guerra: fale-nos de uma fotografia ou de um postal antigos, leia uma carta de um amigo ou familiar, conte a história que sabe de uma lanterna ou de uma senha de racionamento que tenha guardado.

FAÇA HISTÓRIA PARTILHANDO A SUA.

Também pode partilhar as suas histórias e memórias escrevendo para:

memoriasguerra@portugal1914.org
facebook.com/memoriasdaguerra

**COLABORE NA CONSTRUÇÃO
DA IDENTIDADE COLECTIVA
NACIONAL.**

ORGANIZAÇÃO

Câmara Municipal de Lagos
Biblioteca Municipal de Lagos
Núcleo da Liga dos Combatentes de Lagos

COLABORAÇÃO

Exército Português
Direcção de História e Cultura Militar
Liga dos Combatentes
Messe Militar de Lagos
Museu Municipal de Lagos
Fototeca Municipal de Lagos
Academia de Música de Lagos

APOIO

Futurlagos
Livraria Livros da Ría Formosa

+ INFO:

www.cm-lagos.pt

13 DEZ. 15H00 • JORGE EURICO FERREIRA / MARIA ALICE CURADO

As mulheres portuguesas na Grande Guerra – uma retaguarda preciosa na saúde

A declaração de guerra a Portugal pela Alemanha desencadeou uma onda de solidariedade e iniciativas particulares no país com a finalidade de apoiar as vítimas da guerra.

Logo que a guerra foi declarada, um grupo composto de quatro senhoras pensou que o nosso país teria forçosamente de entrar nela pelo motivo da própria grandeza das suas colónias, que nos tornava uma potência na política internacional. Assim pensando dirigiu-se esse pequeno grupo ao Ministério da Guerra onde ocupava o lugar de ministro o general Pereira d’Eça. Neste contexto é criada a “Cruzada das Mulheres Portuguesas” por Elzira Dantas Machado, mulher do Presidente da República Bernardino Machado. (...)

Os estatutos da “Cruzada das Mulheres Portuguesas” foram aprovados por Alvará do Governo Civil de Lisboa em 19 de Agosto de 1916. No seu Capítulo III, art.º 17, estão discriminados os cargos e comissões, de entre as quais destacamos a “Comissão de Enfermagem”. Em 1917, esta Comissão, com autorização governamental, cria cursos de enfermagem destinado a preparar enfermeiras para os hospitais militares do país e dos corpos expedicionários. (...) Nos seus estatutos tinham, entre outras atribuições, e para além dos cursos de enfermagem, a recuperação dos feridos e doentes da Guerra, a reeducação dos mutilados de guerra, em que “Todo o pessoal de enfermagem deverá frequentar um curso especial, destinado a habilitar as enfermeiras no tratamento dos mutilados e estropiados.” – art.º 22 § único da Portaria n.º 1:113 de 11 de Outubro de 1917 –, ou seja, o que chamamos hoje um curso de pós-graduação (especialidade de reabilitação), fundar um hospital para recuperação, em Hendaia, e um Instituto de Reeducação dos Mutilados da Guerra.

A Cruz Vermelha Portuguesa foi outra das organizações nacionais que estiveram presentes na prestação de cuidados de saúde aos militares portugueses, durante a Grande Guerra. O recrutamento do pessoal do serviço de saúde da Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha é feito entre os militares pertencentes às tropas de reserva ou às tropas territoriais, e em caso de mobilização geral ou parcial do exército, e com a conseqüente organização de hospitais de campanha, “serão admitidas as enfermeiras do quadro da Cruz Vermelha ou enfermeiras contratadas que forem julgadas necessárias” art.º 17.º do Decreto n.º 3:104 de 21 de Abril de 1917. As enfermeiras da CVP estavam equiparadas a oficiais. Com o posto de tenente a Sr.ª D.ª Maria Antónia Ferreira Pinto foi superintendente das enfermeiras, ou seja, dama-chefe das enfermeiras da Cruz Vermelha Portuguesa na Grande Guerra, tendo prestado serviço de Março de 1917 a Outubro de 1918. Foi a primeira enfermeira a partir para França, logo após os primeiros contingentes de tropas. Em 31 de Agosto de 1917, segundo Hermano Neves, do Jornal “O Século”, as enfermeiras que partiram para França foram “vinte e oito, e encontram-se, entre elas, dos mais ilustres nomes da nossa terra”.

A Cruz Vermelha Portuguesa também realizou cursos de enfermagem para voluntários por ocasião da Grande Guerra, e pós a conclusão do estágio com aproveitamento, era conferido o Diploma de Enfermeiras da Cruz Vermelha como título de habilitação profissional, e prestavam socorros aos feridos portugueses, na frente da batalha, sobretudo nos Hospitais de Sangue e nos Hospitais da Base. (...)

A GUERRA PELA PAZ

Evocação do Centenário
da Grande Guerra

LAGOS 2014



EXPOSIÇÃO
CINEMA
CONFERÊNCIAS

DIAS DA MEMÓRIA

**Partilhe as suas
histórias e memórias da
Grande Guerra**

Nos dias das conferências partilhe as suas recordações do tempo da Grande Guerra: fale-nos de uma fotografia ou de um postal antigos, leia uma carta de um amigo ou familiar, conte a história que sabe de uma lanterna ou de uma senha de racionamento que tenha guardado.

FAÇA HISTÓRIA PARTILHANDO A SUA.

Também pode partilhar as suas histórias e memórias escrevendo para:

memoriasguerra@portugal1914.org
facebook.com/memoriasdaguerra

**COLABORE NA CONSTRUÇÃO
DA IDENTIDADE COLECTIVA
NACIONAL.**

ORGANIZAÇÃO

Câmara Municipal de Lagos
Biblioteca Municipal de Lagos
Núcleo da Liga dos Combatentes de Lagos

COLABORAÇÃO

Exército Português
Direcção de História e Cultura Militar
Liga dos Combatentes
Messe Militar de Lagos
Museu Municipal de Lagos
Fototeca Municipal de Lagos
Academia de Música de Lagos

APOIO

Futurlagos
Livraria Livros da Ría Formosa

+ INFO:

www.cm-lagos.pt

JORGE EURICO FERREIRA é Professor Coordenador da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) e membro fundador da Associação Nacional de História de Enfermagem (ANHE), e Presidente do seu Conselho Fiscal. Doutorado em Enfermagem na vertente de História e Filosofia está ligado a vários projectos de investigação no âmbito da História e Memória, como a preservação de testemunhos e histórias de vida, de alguns dos protagonistas das transições ocorridas na enfermagem em Portugal nos últimos 50 anos; a preservação da memória oral das instituições educativas precursoras da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; e a criação do Museu Virtual de História de Enfermagem da ESEL: História e Memória. 2012.

Individual: *The Mission and Action of the Portuguese Military Nurses in the course of the Independence War - (from 1640 to 1668)*. 19th Florence Network Annual Meeting, from diagnosis to outcome: researching nursing and midwifery interventions - Educational challenges. Portugal. 2011; *Cuidados prestados pelos enfermeiros na frente de batalha na Grande Guerra*. ANHE. Portugal. 2012.

Co-Autoria: Ferreira, Jorge Eurico; Curado, Maria Alice. *Cuidados prestados aos feridos nos séculos XVII e XVIII*. III Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-Americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa. Portugal. 2012. Ferreira, Jorge Eurico; Margarida da Silva Vieira. *A organização do Serviço de Saúde do Corpo Expedicionário Português na Grande Guerra*. III Congresso de Investigação em Enfermagem Ibero-americano e de Países de Língua Oficial Portuguesa. Portugal. 2012. Ferreira, Jorge Eurico; Curado, Maria Alice. *“Da Proto-história” à história do ensino de Enfermagem: programa do curso de enfermeiros professado no Hospital de S. José e Anexos – 1887*. I Encontro Internacional de História da Enfermagem. Portugal. 2012. Ferreira, Jorge; Vieira, Maria Margarida. *Cuidados prestados por enfermeiros a soldados da Grande Guerra, em França*. I Encontro Internacional de História da Enfermagem. Portugal. 2012.

MARIA ALICE CURADO é Professora Coordenadora na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL). Membro fundador da Associação Nacional de História de Enfermagem (ANHE), sendo Presidente da Assembleia-Geral, e membro fundador da Federação Ibero-Latino Americana de História de Enfermagem, ocupando o cargo de Vogal da Direcção desde 2011. Doutorada em Motricidade Humana na Especialidade de Comportamento Motor, pela Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa, Mestre em Desenvolvimento da Criança na Variante Desenvolvimento Motor, pela mesma Universidade, e Pós-graduada em Saúde, História e Cultura, pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. Com formação especializada na área da Enfermagem e da Saúde Infantil e Pediátrica desenvolve trabalho científico específico no domínio das Ciências Médicas, das Ciências da Saúde e da História da Enfermagem.

Alguns trabalhos em co-autoria na área da história da enfermagem: Curado, M.A.S. & Ferreira, J.E. (2013). *A Comissão de Enfermagem da Cruzada das Mulheres Portuguesas*. Resumos do I Simpósio Internacional de História de Enfermagem. Investigação em História de Enfermagem: Percursos e Desafios, 30-31 de Maio, ESEL, Lisboa; Curado, M.A.S., & Ferreira, J.E. (2013). *Transporte de Feridos nas Viaturas Sanitárias*. Resumos do I Simpósio Internacional de História de Enfermagem. Investigação em História de Enfermagem: Percursos e Desafios, 30-31 de Maio, ESEL, Lisboa; Ferreira, J.E., & Curado, M.A.S. (2013). *O Hospital Militar Português de Hendaia: Uma Obra da Cruzada das Mulheres Portuguesas*. Resumos do I Simpósio Internacional de História de Enfermagem. Investigação em História de Enfermagem: Percursos e Desafios, 30-31 de Maio, ESEL, Lisboa, 61-63; Bacatum, C.M.J., Curado, M.A.S., Serra, M.N., & Malheiro, M.I.C. (2011). *Calouste Gulbenkian Nursing School of Lisbon in 90's: A Look into the Past...* Abstracts of 19th Annual Meeting of the Florence Network. From Diagnosis to Outcomes: Researching Nursing and Midwifery Interventions. Educational Challenges, 12-16 April, ESEL, Lisbon; Curado, M.A.S., Freitas, M.P.V., & Soares, M.I. (2010). *Health Care in Portugal from 13th Century to 20th Century*. International Perspectives in the History of Nursing, 14-16 September, Royal Holloway, University of London, Egham, Surrey.

A GUERRA PELA PAZ

Evocação do Centenário
da Grande Guerra
LAGOS 2014



EXPOSIÇÃO
CINEMA
CONFERÊNCIAS

DIAS DA MEMÓRIA

Partilhe as suas histórias e memórias da Grande Guerra

Nos dias das conferências partilhe as suas recordações do tempo da Grande Guerra: fale-nos de uma fotografia ou de um postal antigos, leia uma carta de um amigo ou familiar, conte a história que sabe de uma lanterna ou de uma senha de racionamento que tenha guardado.

FAÇA HISTÓRIA PARTILHANDO A SUA.

Também pode partilhar as suas histórias e memórias escrevendo para:

memoriasguerra@portugal1914.org
facebook.com/memoriasdaguerra

COLABORE NA CONSTRUÇÃO
DA IDENTIDADE COLECTIVA
NACIONAL.

ORGANIZAÇÃO

Câmara Municipal de Lagos
Biblioteca Municipal de Lagos
Núcleo da Liga dos Combatentes de Lagos

COLABORAÇÃO

Exército Português
Direcção de História e Cultura Militar
Liga dos Combatentes
Messe Militar de Lagos
Museu Municipal de Lagos
Fototeca Municipal de Lagos
Academia de Música de Lagos

APOIO

Futurlagos
Livraria Livros da Ria Formosa

+ INFO:

www.cm-lagos.pt